



ESTRATÉGIAS DE PROFILAXIA NA DOENÇA DE MÉNIÈRE: ABORDAGENS E BENEFÍCIOS

JUDÁ RIBEIRO; MAYRA DA SILVA GONÇALVES ALENCAR; GIOVANA CAROLINA CANTO DOS SANTOS

Introdução: A doença de ménière é caracterizada por recorrentes ataques de vertigem, tinido e hipoacusia sensorial flutuante. Sua fisiopatologia é atribuída à hidropsia linfática, pelo bloqueio do saco endolinfático, acarretando no deslocamento dos fluídos da cóclea para o utrículo e canais semicirculares. Diversas terapias são propostas para a prevenção de ataques e progressão do quadro, como facilitadores vestibulares, corticosteróides intratimpânicos e cirurgia. **Objetivo:** Avaliar e compreender as opções terapêuticas da doença de ménière. **Metodologia:** Busca por artigos científicos originais na base de dados PubMed, utilizando os descritores “ménière 's”, “disease”, e “treatment”. **Resultados:** A betaistina é o medicamento usualmente empregado para profilaxia dos ataques, sendo um forte antagonista H3 e fraco agonista H1, ocasiona no aumento do fluxo sanguíneo coclear. M. Strupp et al. publicou um estudo avaliando o efeito droga, dividindo 112 pacientes em um grupo de alta dosagem da betaistina e outro com baixas doses. Evidenciou-se uma redução da média de ataques mensais no grupo com baixa dosagem de 7.6 para 4,4 após 12 meses de tratamento, enquanto o grupo com alta dose obteve redução média de 8.8 para 1. A pesquisa concluiu que doses maiores eram toleradas e de maior eficácia. Outra opção seria aplicação intratimpânica de dexametasona, que embora isoladamente possa apresentar resultados incertos, quando combinada ao uso de altas doses de betaistina apresenta melhora significativa do quadro. Por fim, mediante à refratariedade do tratamento clínico, a descompressão cirúrgica do saco endolinfático faz-se uma opção terapêutica. Ao avaliar a eficácia desta técnica, Kitahara T, et al. conduziu um estudo envolvendo 101 pacientes com doença de ménière bilateral refratária ao tratamento clínico. Os pacientes foram divididos em dois grupos: intervenção (tratados com cirurgia associada à corticoides intratimpânicos) e controle (conduzidos clinicamente). Observou-se controle completo de ataques vertiginosos em 89,6% dos pacientes que realizaram o procedimento cirúrgico, em comparação à 64,7% dos pacientes controle. Além disso, a audição foi preservada em 90% dos pacientes submetidos à intervenção cirúrgica. **Conclusão:** O artigo buscou elucidar o tratamento de uma das possíveis etiologias de ataques vertiginosos. Uma queixa tão importante na prática médica que muitas vezes é erroneamente diagnosticada e tratada.

Palavras-chave: **VERTIGEM; HIPOACUSIA; TRATAMENTO**